



V Seminário Internacional de Gestão e Políticas para o Esporte

Curitiba, PR - 8 a 10 de novembro de 2022

ANÁLISE DA GESTÃO PÚBLICA DA POLÍTICA DE ESPORTE NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS E SUA RELAÇÃO COM O INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cláudio Hélio Radtke Junior
Uninter
claudio.radtke.jr@gmail.com

Andrelise Hertes
Uninter
andhy_smo@yahoo.com.br

Emerson Liomar Micaliski
Uninter / Universidade Federal do Paraná
emicaliski@hotmail.com

Katiuscia Mello Figuerôa
Uninter
katiuscia.f@uninter.com

Anais do V Seminário Internacional de Gestão e Políticas para o Esporte

Disponível em:

<https://eventos.ufpr.br/SIGPE/SIGPE2022/schedConf/presentations>



ANÁLISE DA GESTÃO PÚBLICA DA POLÍTICA DE ESPORTE NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS E SUA RELAÇÃO COM O INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Subárea: (3) Governança em organizações do esporte

Indicação para tipo de apresentação no evento: Pôster

Introdução e objetivos: Uma boa gestão das políticas públicas é fundamental para a garantia do pleno desenvolvimento do esporte em todas as suas manifestações, que depende da combinação de vários elementos, como recursos financeiros, humanos, físicos, logística, planejamento, arcabouço legislativo etc. (PEDRO *et al.*, 2017), podendo auxiliar no combate às desigualdades sociais (SANTOS *et al.*, 2019). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a gestão da política pública de esporte no Brasil, especificamente no âmbito municipal, além de estabelecer uma relação entre as variáveis observadas e o índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM). **Métodos:** A pesquisa tem caráter descritivo e quantitativo, realizou-se a partir da análise da base de dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2016, em seu Suplemento de Esportes, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) em meio aberto, traçando um paralelo com outras publicações do próprio IBGE e o IDHM, do AtlasBR (2020). **Resultados e discussão:** Dos 5.570 municípios brasileiros, divididos em 4 grupos diferentes quanto ao porte e número de habitantes estimados pelo IBGE, em 2016, 97,7% possuíam alguma estrutura administrativa responsável pelo esporte. Constatou-se a tendência de que, quanto maior era o município, maior era a incidência de estruturas exclusivas, como secretarias e órgãos da administração indireta e que, quanto menor era o município, maior era a tendência de possuir apenas um setor subordinado ou de não possuir estrutura nenhuma, o que pode ter relação com o que propõe Rubira (2013), ao associar a vulnerabilidade dos municípios brasileiros ao seu tamanho. O grupo de municípios com o IDH considerado muito alto, é o que mais apresenta instrumentos de gestão. Não é possível afirmar que uma gestão eficiente da política de esportes seja suficiente para interferir no IDHM, mas fica evidente que os mais desenvolvidos se dedicam mais ao aprimoramento e desenvolvimento de instrumentos de gestão. Há uma tendência de que, quanto maior o município, maior é a ocorrência de ações, projetos e programas esportivos. Os municípios com IDH muito alto possuem maior percentual de execução de atividades em todos os níveis, com destaque para o esporte de inclusão social. Os municípios com IDH médio, baixo e muito baixo executaram ações de inclusão social esportiva em um percentual muito menor, o que pode ser explicado a partir dos achados de Santos *et al.* (2019), que apontam que os municípios mais vulneráveis têm maior dificuldade para acessar políticas sociais para o esporte por falta de capacidade técnica. Os maiores municípios tiveram o maior percentual de realização de eventos esportivos, com destaque para os de lazer, com 97,6%. O esporte de rendimento é o que possui menor ocorrência de eventos, com 67,5% dos municípios brasileiros. No grupo dos menores municípios, apenas 57,7% realizaram eventos esportivos de rendimento, contra 90,2% dos municípios de grande porte. Os municípios de IDH muito alto foram os que mais realizaram eventos esportivos, com destaque para os eventos de lazer - 97,7%. Há uma disparidade entre a existência de instalações esportivas presentes no grupo de municípios de acordo com a faixa do IDH, existindo uma tendência a serem mais frequentes quanto mais alta é a faixa. **Considerações Finais:** O resultado das análises traz à luz uma reflexão sobre pontos a serem aprimorados na gestão do esporte, as desigualdades existentes neste grupo heterogêneo de municípios, além de tornar evidente a existência de uma relação, ainda que não de causa e efeito direta, entre o IDHM e o nível de aprimoramento e implementação das políticas públicas de esporte.



V Seminário Internacional de Gestão e Políticas para o Esporte

Curitiba, PR - 8 a 10 de novembro de 2022

Palavras-chave: Gestão Pública; Esporte; Municípios; Índice de Desenvolvimento Humano.

Referências

ATLASBR – Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Índice de desenvolvimento humano municipal – IDHM. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em: <https://1drv.ms/b/s!AuwEBHxVU0YSgbJBdayP5QZdxTsoQ>. (Acesso em: 07 out. 2022).

SANTOS, E. S., STAREPRAVO, F. A., MENEZES, V. G., & MELO, E. H. R. de. (2019). Municípios e propostas vulneráveis: uma análise do edital 2013 do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **Pensar a Prática**, v. 22.52913, p. 1-11.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Informações Básicas Municipais: Suplemento de Esportes de 2016. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/administracao-publica-e-participacao-politica/19879-suplementos-munic2.html?edicao=10692&t=downloads>. (Acesso em: 07 out. 2022).

PEDRO, M. A. D. *et al.* (2017). O esporte e a eficácia organizacional: Uma revisão da literatura. **Revista de Gestão e Negócios do Esporte**, v. 2, n. 1, p. 64-80.

RUBIRA, I. M. M. (2013). Administração e gestão de serviços sociais públicos: um olhar sobre os pequenos municípios. **Revista Ampla de Gestão Empresarial**, v. 2, n. 2, p. 97-108.